

Índice de Confiança do Empresário da Construção

SETEMBRO 2016

Indicador de Confiança

O ICEC-PR (Índice de Confiança do Empresário da Construção - Paraná) caiu **-4,1 pontos** em setembro, atingindo a **53,2** pontos, segundo mês consecutivo na área de otimismo após 28 meses consecutivos na área de pessimismo.

Em 2012 houve uma ligeira tendência de aumento no terceiro trimestre que não foi sustentada no quarto trimestre. 2013 se caracterizou por declínio no primeiro semestre e melhora no segundo. 2014 foi de continua queda, atingindo o pior nível de confiança em novembro com 38,4. 2015 apresentou o pior nível de otimismo de todos os anos desde 2009.

2016 começou na área de pessimismo, no menor nível de toda a série histórica para um janeiro desde 2009. Agora em setembro, caiu **-4,1** pontos, posicionando o índice **+20,8** pontos acima do nível de confiança de setembro de 2015.

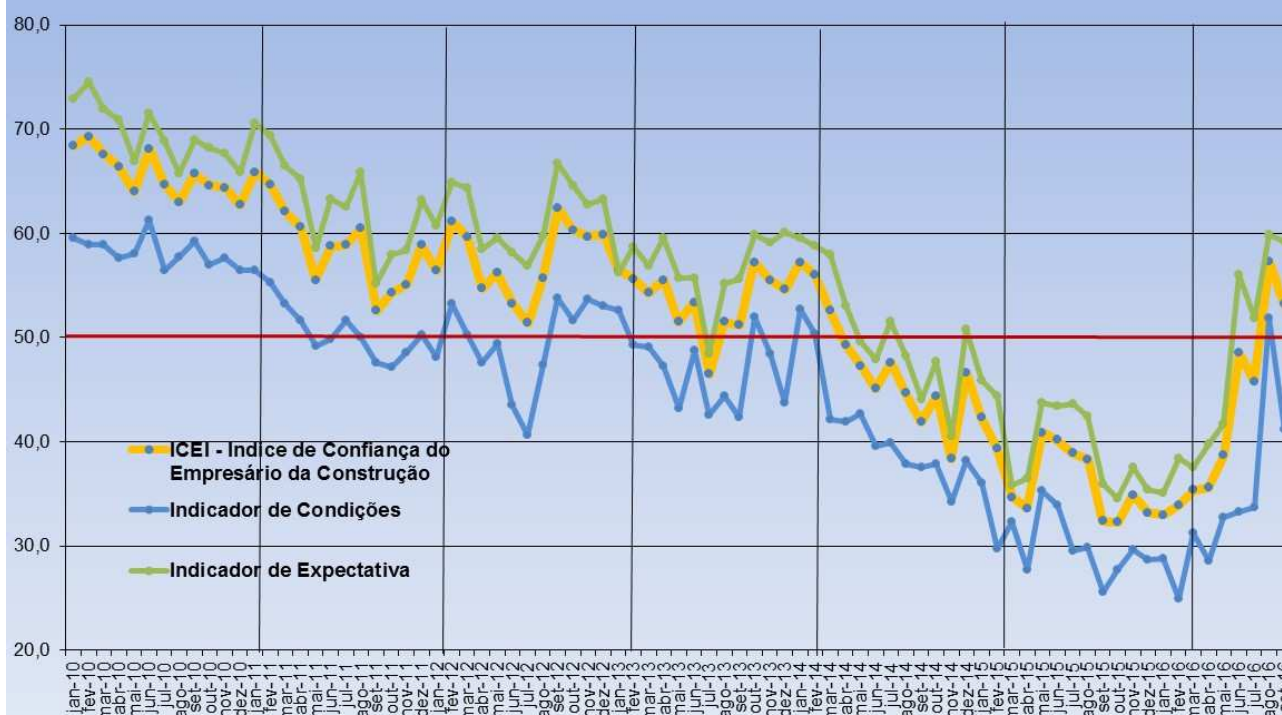
O Índice de Condições caiu **-10,7** pontos situando-se em **41,2** pontos, ou seja, na área de otimismo, ficando **+15,6** pontos acima do registrado em setembro de 2015.

O Índice de Expectativas caiu **-0,7** pontos, atingindo **59,2** em setembro, situando-se, pela quarta vez consecutiva na área de otimismo. Quando comparado este setembro com setembro de 2015, este índice mostra aumento de **+23,3** pontos.

O Índice de Confiança do Empresário da Construção caiu **-4,1** pontos em relação a agosto. O maior impacto negativo adveio da melhora do indicador de condições da economia (queda de **-11,4** pontos).

“Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas”.

Índice de Confiança do Empresário da Construção Paranaense



Indicador de confiança

INDICADOR DE CONFIANÇA

Indicador de:	Índice			Variação contra o mês anterior			contra igual mês do ano anterior		
	jul/16	ago/16	set/16	jul/16	ago/16	set/16	jul/16	ago/16	set/16
Condições	33,7	51,9	41,2	0,4	18,2	-10,7	4,2	22,0	15,6
Expectativas	51,9	59,9	59,2	-4,1	8,0	-0,7	8,3	17,4	23,3
Confiança	45,8	57,3	53,2	-2,7	11,5	-4,1	6,9	19,0	20,8

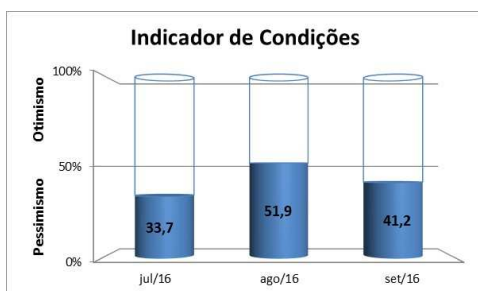
Neste mês de setembro, o índice de confiança apresentou redução no indicador de condições e no de expectativas.

O Índice de Confiança do Empresário da Construção - Paraná é composto pelo **índice de Condições Atuais** (peso 1), que atingiu **41,2** pontos em setembro (51,9 em agosto), e pelo **Índice de Expectativas** (peso 2), que apresentou **59,2** pontos em setembro (59,9 em agosto).

Indicadores de Condições e de Expectativas (da Economia e da Empresa)

INDICADOR DE CONDIÇÕES ATUAIS

Condições da:	Índice			Variação contra o mês anterior			contra igual mês do ano anterior		
	jul/16	ago/16	set/16	jul/16	ago/16	set/16	jul/16	ago/16	set/16
Economia	24,7	50,3	38,9	1,4	25,6	-11,4	5,2	33,7	26,7
Empresa	38,2	52,7	42,4	0,1	14,5	-10,3	3,6	16,0	10,0
Condições	33,7	51,9	41,2	0,4	18,2	-10,7	4,2	22,0	15,6



O índice de Condições retornou à área de otimismo após um mês na área de otimismo e vinte e nove meses consecutivos na área de pessimismo.

O índice de Condições da **Economia** entrou saiu da área de otimismo.

O índice de Condições da **Empresa** também retornou à área de pessimismo.

De sua vez, os índices de condições atuais e de expectativas são obtidos pela combinação ponderada do sentimento dos empresários, relativo e respectivamente: (a) quanto às condições presentes da economia como um todo (peso 1) e às condições específicas de sua empresa (peso 2); e (b) quanto às expectativas de operação da economia no futuro próximo, assim entendidas em um horizonte de 6 meses (peso 1) e às expectativas de performance de sua própria empresa (peso 2).

O **índice de Condições Atuais (41,2)** é composto pelo índice de Condições da Economia (**38,9**) e pelo índice de Condições da Empresa (**42,2**); o primeiro apresentou, em setembro, queda de **-11,4** pontos (indicando ainda desconfiança nas condições da economia) e o segundo de **-10,3** pontos em relação a agosto, evidenciando piora nas condições atuais da empresa. Quando comparado este setembro com setembro de 2015, verifica-se aumento de **+26,7** e de **+10,0** pontos, respectivamente. Desta forma, o índice de Condições Atuais caiu **-10,7** pontos em setembro, ficando **+22,0** pontos acima de agosto de 2015. O Indicador de Condições da Economia que vinha se recuperando lentamente, apresentou forte decréscimo e continuou ficando na área de pessimismo desde maio de 2011. As Condições da Empresa que oscilaram desde o segundo semestre de 2011 entre as áreas de pessimismo e otimismo. Desde início de 2014 permaneceu na área de pessimismo e neste setembro de 2016 apresentou aumento, situando-se em **42,4** pontos.

O índice de Expectativas (59,2) é, por sua vez, composto pelo índice de Expectativas da Economia (56,9) – que permanece na área de otimismo pelo segundo mês consecutivo, após vinte e nove meses na área de pessimismo - e pelo índice de Expectativas da Empresa (60,4) – que está, por quatro meses consecutivos, na área de otimismo, o primeiro com aumento de +1,3 e o segundo com queda de -1,8 em relação a agosto. Quando comparado com setembro de 2015, há aumento de +39,2 e de +15,2 pontos, respectivamente, evidenciando melhoria nas expectativas da economia e nas da empresa em relação ao ano de 2015. O Índice de Expectativas teve redução em setembro de -0,7 pontos e está +23,3 pontos acima do registrado em setembro de 2015.



O indicador de expectativas subiu em agosto, mantendo-se na área de otimismo por três meses consecutivos.

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

Expectativa da:	Índice			Variação contra o mês anterior			contra igual mês do ano anterior		
	jul/16	ago/16	set/16	jul/16	ago/16	set/16	jul/16	ago/16	set/16
Economia	49,9	55,6	56,9	3,5	5,7	1,3	16,3	29,5	39,2
Empresa	53,0	62,2	60,4	-7,8	9,2	-1,8	4,3	11,5	15,2
Expectativas	51,9	59,9	59,2	-4,1	8,0	-0,7	8,3	17,4	23,3

Indicadores conjunturais de agosto

Em agosto, os indicadores conjunturais de difusão sobre a **situação atual** mostram **resultados ambíguos** em relação a junho: o 'Nível de atividade comparada com o mês anterior', passou de 48,6 para **47,3** pontos; o indicador de 'Nível de atividade em relação ao usual' passou de 37,9 para **33,9** pontos e o indicador de 'Número de empregados' passou de 46,0 para **46,9**.

Os indicadores de **atividade futura** apresentaram **resultados negativos**: o 'Nível de atividade para os próximos seis meses', passou de 51,1 para **46,9**; as 'Compras de insumos' de 51,1 para **46,6**, os 'Novos empreendimentos e serviços' de 50,2 para **49,0**, e a 'Perspectiva para os próximos seis meses quanto ao número de empregos' de 51,1 para **44,1**, todas as comparações entre julho e agosto.

Os indicadores conjunturais de difusão sobre a situação atual apresentaram resultados ambíguos.

Os indicadores de atividade futura apresentaram resultados negativos em relação a julho.

Indicadores de Difusão da Construção	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16
Nível de atividade comparada ao mês anterior	36,6	32,3	37,0	36,1	36,0	38,7	38,7	41,2	41,1	43,5	50,0	48,6	47,3
Nível de atividade em relação ao usual	26,5	28,8	27,9	26,1	25,9	23,4	27,5	28,1	34,7	28,1	30,5	37,9	33,9
Número de empregados	36,4	35,7	38,2	35,5	35,6	30,2	37,6	40,0	40,2	45,6	47,5	46,0	46,9
Margem de lucro operacional		33,8			37,8			35,6			42,4		
Situação financeira		37,8			41,3			38,4			33,9		
Acesso ao crédito		21,4			31,9			23,3			33,9		
Nível de atividade p/los próximos seis meses	36,8	36,8	37,6	41,1	37,5	43,1	41,5	35,5	47,9	46,8	50,7	51,1	46,9
Compras de insumos e matérias-primas	32,6	36,9	35,1	39,4	33,0	41,8	41,7	34,7	45,3	45,0	45,8	51,1	46,6
Novos empreendimentos e serviços	33,5	35,5	39,3	38,7	31,5	40,4	39,9	31,0	53,7	44,0	42,6	50,2	49,0
Perspectiva para os próximos seis meses quanto ao número de empregados	31,5	33,8	38,5	39,2	30,4	39,3	39,9	38,4	52,6	46,7	47,8	51,1	44,1